



## A ESCRITA DE SI E A PRODUÇÃO DE MODOS DE SUBJETIVAÇÃO

Viviane Cristina Pereira dos Santos Maruju (BIC/UCS), Betina Schuler, Inês Bueno Krahe, Sônia Regina da Luz Matos, Nilda Stecanela (Orientador(a))

Desenvolvido no âmbito do Observatório de Educação da UCS, na linha de pesquisa Educação da Diferença, este trabalho objetiva investigar como as acadêmicas do curso de Pedagogia da UCS, matriculadas no Estágio III no primeiro semestre de 2010, escrevem suas vivências na fase final de formação. Para tanto, utilizamos os relatórios de estágio produzidos por uma turma composta por nove alunas. As análises focaram-se no Perfil do Educador[1] A genealogia como teorização e metodologia de pesquisa, inspirada em Nietzsche e Foucault, vem possibilitar experimentações ao questionar nossas certezas frente à realidade dada como natural. A genealogia vai questionar as condições de possibilidade para a constituição dos efeitos de verdade em seus efeitos de poder e subjetivação, problematizando porque estes valores e não outros. Desta maneira procuramos compreender quais valores estão sendo valorados na constituição do Perfil do Educador e como esses indivíduos estão aprendendo uma determinada relação consigo mesmo por meio destas verdades. Para Foucault, o que compreendemos como nossa interioridade, não passa de uma ficção produzida nas múltiplas relações de poder e saber, em que assumimos determinados lugares de ser sujeito, os quais deverão coincidir com padrões sociais das condutas. Por isso, para o autor, o que temos na contemporaneidade são modos de subjetivação: forças que articuladas às práticas sociais diversas nos constituem como um determinado tipo de sujeito. As subjetivações presentes nos relatórios de estágio operam por meio de uma escrita confessional, estabelecendo a consciência como um valor importante para transformação da realidade como também em relação à própria prática docente. Neste sentido, a consciência se faz promessa e responsabilidade sobre si e sobre os outros; configurando-se em uma escolha para toda a vida. Valores constituídos e constituidores do humano. Um humano que faz promessas e é neste instrumento avaliado em função delas. Contudo, temos também a produção de uma subjetividade onde a docência não se limita há uma única maneira, possibilitando um exercício ético de si para consigo em uma docência entendida em sua potência artística.; um espaço potente para compreendermos a força da escrita nos modos de subjetivação.

[1] Uma das sessões do Relatório de Estágio.

Palavras-chave: Escrita de si, Subjetivação, Moral e ética.

Apoio: UCS.